



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

A RELAÇÃO ENTRE MARXISMO E SERVIÇO SOCIAL A PARTIR DA PRODUÇÃO TEÓRICA DOS ASSISTENTES SOCIAIS NO BRASIL

EDNÉIA ALVES DE OLIVEIRA¹

MARIA EDUARDA PESSANHA BARBOSA²

RESUMO:

A pesquisa cujos resultados são apresentados parte da análise dos artigos de assistentes sociais nos periódicos *Temporalis* e *Argumentum* a fim de analisar a presença ou não de citações de Marx para além do seus comentadores. Compreendendo os desafios enfrentados pela hegemonia do marxismo na categoria, problematiza-se como permanece na profissão a apropriação distante dos textos originais do autor.

Palavras-chave: Serviço Social; produção de conhecimento; teoria social marxiana.

ABSTRACT:

The research whose results are presented stems from the analysis of social worker articles in the journals *Temporalis* and *Argumentum* in order to examine the presence or absence of citations of Marx beyond those from his commentators. Understanding the challenges faced by the hegemony of Marxism in the category, it questions how the profession maintains the distant appropriation of the author's original texts.

Keywords: Social Work; Knowledge Production; Marxian Social Theory.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, expresso na Lei de Regulamentação da Profissão (CFESS, 2021) e no Código de Ética de 1993 coloca para a categoria uma

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora

² Universidade Federal de Juiz de Fora



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

construção teórico crítica de ruptura com o conservadorismo presente na origem da profissão no Brasil³, vinculando-a ao “processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação/exploração de classe, etnia e gênero” (CFESS, 2021). A consolidação desse projeto profissional articulado com um projeto societário anticapitalista/revolucionário não se coloca na realidade sem desafios, muitos dos quais permanecem desde o processo de Renovação (Netto, 2005). Este artigo traz resultados de uma iniciação científica que se propõe a tratar esses desafios a partir da análise da produção teórica dos assistentes sociais nos periódicos da categoria.

Para isso, aborda-se a participação central do contato com leituras marxistas no desenvolvimento do direcionamento crítico supracitado. Esse contato - diante de limites como as dificuldades de acesso dos textos originais marxianos na década de 1960 e influenciado pela forma que se deu o desenvolvimento do marxismo no Brasil - ocorreu por meio de leituras secundárias de comentadores marxistas. No Serviço Social atual, entende-se esse momento como superado, por meio de esforço histórico da própria direção profissional que reconhecia a debilidade de um marxismo afastado dos textos marxianos. Entretanto, a pesquisa desenvolvida e os resultados aqui apresentados trabalham a hipótese de que a atual influência da tradição marxista na produção teórica do Serviço Social se mostra similar, em termos de afastamento com as elaborações clássicas marxianas, da compreensão apresentada em 1980-1990, mesmo que aparentemente exista um salto qualitativo na atual produção.

Até o momento, foram três periódicos analisados: Serviço Social e Sociedade, *Temporalis* e *Argumentum*, por sua centralidade nos debates da categoria, sendo que aqui apresentamos os dados referentes as duas últimas revistas. A revista *Temporalis* publica edições semestrais desde 2000 e é editada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), possuindo atualmente classificação Qualis A2. Já a revista *Argumentum* publicou semestralmente de 2009 a 2015, passando em 2016 a publicar quadrimestralmente, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e possui classificação Qualis A1. Assim, em cada edição disponível online das duas revistas, considerando apenas os artigos (para além das resenhas, debates, etc.) de assistentes sociais brasileiros e realizando uma análise de seu referencial bibliográfico, questionou-se a efetividade da aproximação histórica às fontes originais de Marx, para além de comentadores e fontes

³ “(...) negação da base filosófica tradicional, nitidamente conservadora, que norteava a ‘ética da neutralidade’, e afirmação de um novo perfil do técnico, não mais um agente subalterno e apenas executivo, mas um profissional competente **teórica, técnica e politicamente**” (CFESS, 2021, grifos próprios).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

secundárias próximas ao Serviço Social brasileiro.

Entendemos uma apropriação consistente de Marx, dos fundamentos ontológicos de suas categorias e de seu método como fator essencial para uma profissão que tem o marxismo como axial na sua formação profissional - segundo documentos como as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996⁴ - tanto para o fortalecimento (que deve ser teórico-prático) do Projeto Ético-político como para a correta compreensão da contribuição desse autor na crítica e transformação da sociedade capitalista. Por isso, propõe-se discutir a influência marxista no Serviço Social atual e se ela ocorre por meio de intérpretes ou fontes clássicas, se de forma explícita ou como suporte analítico reduzido, se de forma coesa e constante ou se acompanhada de outras vertentes teóricas.

2. O MARXISMO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O SERVIÇO SOCIAL

Parte dos esforços da vertente de intenção de ruptura no processo de Renovação do Serviço Social brasileiro (que será abordado adiante) se direcionou a entender a profissão na história, isto é, compreender como as condições históricas, sociais, políticas e econômicas diretamente constroem as demandas, posicionamentos e transformações no interior da categoria profissional (e conseqüentemente influencia sua produção de conhecimento).

Dito isso, nos interessa abordar esse contexto principalmente a partir dos anos 1960, marcado por intensa transformação social e econômica mundialmente. No Brasil, o momento social não era diferente, coincidindo com a emergência de movimentos sociais e a construção de um marxismo acadêmico (Netto, 2005, p. 110), para além das representações desta vertente nos partidos comunistas (de forma débil, já que nos moldes maoístas e stalinistas) - progresso que sofrerá recuo (mas não desaparecerá) a partir de 1964. No Serviço Social latino-americano, desenrolava-se o movimento de Reconceituação, no qual “pela primeira vez de forma aberta, a elaboração do Serviço Social vai socorrer-se da tradição marxista” (Netto, 2005, p. 148).

O Serviço Social brasileiro defrontava-se com determinações completamente novas no país, relacionadas ao processo de consolidação do capitalismo monopolista engendrado pela

⁴ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Rio de Janeiro: 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf . Acesso em: 15 de jul. 2024



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ditadura: o mercado de trabalho da profissão é expandido, refuncionalizando-a a partir de um novo padrão de exigências e demandas técnicas e teóricas (Netto, 2005, p. 123) que o Serviço Social tradicional não respondia adequadamente. Precedido pela laicização da profissão e sua inserção no ambiente acadêmico (e conseqüente interação com as ciências sociais e os padrões de pesquisa da academia), a chamada Renovação engendrou a construção de direções e vanguardas profissionais que passaram a disputar a hegemonia do processo profissional (projeto de formação, paradigmas de intervenção, órgãos de representação, etc).

Netto (Ibidem, p. 154) denomina três principais vertentes de acordo com suas matrizes teórico-metodológicas: perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura⁵. E já nessas três vertentes nota-se produções teóricas com características ecléticas e com um sincretismo metodológico:

Dada a natureza histórica do lastro tradicional da elaboração teórica dos assistentes sociais e a igualmente histórica carência de tradição intelectual no âmbito do Serviço Social no Brasil, que se acrescenta problematicamente à dinâmica acima referida, é fácil concluir sobre a interação e a mesclagem que de fato se verificam no evoluir daquelas três linhas de desenvolvimento. (...) posta a ausência (factual) de uma inteira ruptura com a tradição e a própria evolução gradual dos protagonistas da renovação - aliás, nem sempre com uma clara consciência dos supostos e das implicações de suas posições - resulta frequentemente uma **sobreposição de referenciais teóricos, concepções ideológicas e indicativos práticos-profissionais** (Netto, 2005, p. 162, grifos próprios).

Entende-se, aqui, as dificuldades e possibilidades históricas de estabelecer a legitimação do Serviço Social sob bases novas, e que o processo de Renovação “configura um movimento cumulativo, com estágios de dominância teórico-cultural e ideopolítica distintos, porém entrecruzando-se e sobrepondo-se” (Ibidem, p. 152). Entretanto, abordaremos mais detalhadamente as fases da vertente de intenção de ruptura, por ser o direcionamento profissional que “recorre progressivamente à tradição marxista” (Ibid., p. 160), diretamente influenciada pelo movimento de reconceituação, sendo a apropriação do marxismo o eixo essencial para o estabelecimento de uma leitura crítica e materialista do Serviço Social nesse momento.

A intenção de ruptura se tornaria hegemônica a partir dos anos 1990, mas desde a primeira metade da década de 1980 passa a dominar as disputas profissionais, buscando romper tanto com a tradição positivista como com o reformismo conservador (Ibid.). Historicamente, sua repercussão se liga diretamente com o início da crise do regime ditatorial, uma vez que o acúmulo crítico censurado nos anos anteriores desenvolve seu potencial neste quadro sociopolítico e ideológico:

⁵ Para detalhes das determinações dessas três vertentes, de suas bases teóricas e fases na Renovação, ver Netto (2005) p. 154-161.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A intenção de ruptura seria impensável sem a tendencial hegemonia cultural das correntes progressistas e de esquerda até 1968/1969, sem o desenvolvimento do “marxismo acadêmico” e sem as marcas do novo irracionalismo que irrompe quando já avançada a crise da ditadura (Netto, 2005, p. 163).

Representando o reconhecimento do caráter político da atuação na questão social, a ascensão dessa vertente em meio aos movimentos da classe trabalhadora no Brasil na época da redemocratização não se deu sem problemas. Inicialmente, vale destacar a influência recebida dos referenciais teóricos utilizados no movimento de reconceitualização latino-americano, de forma que a incorporação marxista foi realizada, em um primeiro momento, por fontes secundárias que muitas vezes apresentavam uma concepção vulgar e mecanicista, devido a limitações históricas de acesso aos textos, mas também por limitações teóricas e de pesquisa:

O recurso dos reconceptualizadores à tradição marxista não se realizou sem problemas de fundo: (...) no geral valeu-se de manuais de divulgação de qualidade muito discutível ou de versões deformadas pela contaminação neopositivista e até pela utilização de materiais notáveis pelo seu caráter tosco. Mais ainda: a diluição da especificidade do pensamento de inspiração marxista no cadinho do ecletismo (Netto, 2005, p. 148).

Na caracterização de três momentos da intenção de ruptura, Netto apontará deficiências na apropriação do marxismo como teoria social no Brasil:

A mais evidente delas é o lastro eclético que percorre as formulações significativas dessa vertente renovadora: marca presença no empirismo da elaboração belo-horizontina, é flagrável no primeiro do momento de consolidação acadêmica e, consolidada a perspectiva, permanece dando o tom em formulações nas quais a ele se acresce o novo irracionalismo que irrompe quando já avançada a crise da ditadura (Netto, 2005, p. 269).

Por fim, pode-se apontar o “descompasso entre o universo simbólico a que a produção teórico-metodológica e profissional das vanguardas remete e aquele que parece pertinente à massa da categoria” (Netto, 2005, p. 254) como outra dificuldade, apresentando certa distância entre a perspectiva teórica em construção e os indicativos prático-profissionais para a consolidação da ruptura proposta. Colocado brevemente o contexto que envolve a expressão do marxismo no Serviço Social brasileiro, e os desafios e contradições colocados à tarefa que se propôs a intenção de ruptura, sua autoproclamada hegemonia - com a Lei de Regulamentação da Profissão e o Código de Ética em 1993 - se deu após um amadurecimento da profissão, principalmente nas bases teórico-metodológicas supracitadas. O projeto ético-político não pode se fortalecer sem uma robusta base teórico-prática, uma vez que sua defesa se articula com as determinações contraditórias e macroscópicas da sociabilidade capitalista, sendo a “(...) compreensão desse movimento contraditório que, inclusive, abre a possibilidade para o Assistente Social colocar-se a serviço de um projeto de classe alternativo àquele que é chamado a intervir” (Iamamoto; Carvalho, 2005, p. 94).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Ao mesmo tempo, considera-se o complicado contexto econômico-político que domina o país nos anos 1990, com o advento das políticas neoliberais, a chamada reestruturação produtiva, e o refluxo do movimento popular e operário que deu o direcionamento da luta popular na década anterior:

Naquele momento em que os ganhos mais duradouros da luta antiditatorial se revelavam muito aquém do que almejamos, em que as bases sociais do movimento democrático se dissolvem no movimento que terminaria, mais à frente, na etapa petista do neoliberalismo - no momento, enfim, em que as derrotas revolucionárias iam se tornando cada vez mais evidentes com a consolidação da nova ordem burguesa - foi então que o Serviço Social reformulou seu código de ética para nele incluir, como finalidade da atividade profissional, uma sociedade emancipada, sem classes e sem exploração do ser humano pelo ser humano (Lessa, 2020, p. 211).

O caminho apresentado coloca a exigência de análise de como essas contradições permanecem atualmente na profissão. A reflexão proposta aqui, então, identifica que a reivindicação do marxismo por essa direção depende do entendimento correto das categorias marxianas de crítica social fundida à transformação social, o qual só pode ocorrer a partir do aprofundamento nos textos originais do autor. A produção de conhecimento de assistentes sociais e quais recursos teórico-metodológicos vem prevalecendo na profissão é um indicativo de possíveis deficiências e/ou avanços na trajetória de oposição ao conservadorismo.

3. MARX E OS MARXISMOS

As contribuições de Marx às vezes se perdem nos diversos marxismos que atravessam a produção de conhecimento atualmente. No campo de crítica ao capitalismo, diante da complexificação cada vez maior das determinações dessa sociabilidade, uma série de metodologias e considerações teóricas novas surgem, influenciadas pela chamada “crise dos paradigmas”, identificada como esgotamento da contribuição das produções clássicas da modernidade para interpretar o presente. Dito isso, a produção de conhecimento do Serviço Social está sujeita à influência de marxismos que se afastam dos fundamentos ontológicos do autor original da vertente. É preciso, nesse sentido, abordar a distinção entre método marxiano, teoria marxiana e elaborações metodológicas e teorias pós Marx que assumem o marxismo (Tonet, 2021).

O método marxiano, não sendo um consenso dentro da tradição teórica, é entendido aqui como o caminho de pesquisa de Marx, baseado em categorias fundamentais que determinam o processo de conhecimento da realidade. Primeiramente, diferencia-se o método marxiano das demais metodologias científicas na medida em que “ele jamais pretendeu expressamente criar um



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

método filosófico próprio ou, menos ainda, um sistema filosófico” (Lukács, 2012, p. 201), isto é, não se baseia em constructos a serem aplicados na leitura da realidade, mas inaugura um novo tipo na história da filosofia e da ciência (Ibidem). Como afirmado por Marx (2011, p. 176): “meu método analítico, que não parte do homem, senão de um período social concreto, não tem a menor relação com aquele método de entrelaçamento de conceitos que gostam de empregar os professores alemães”, partindo de uma ontologia materialista que considera a realidade social enquanto critério último do ser ou do não-ser social de um fenômeno, não atribuindo à lógica o papel de condução filosófica, mas ao próprio objeto a ser estudado:

Do ponto de vista metodológico, é preciso observar desde o início que Marx separa dois complexos: o ser social, que existe independentemente do fato de ser mais ou menos corretamente conhecido, e o método de sua apreensão ideal mais adequada possível (Lukács, 2021, p. 210).

Estabelecendo, assim, o ponto de partida de sua ontologia do ser social a teleologia no processo de trabalho (a forma do pôr teleológico enquanto transformação material da realidade material), o autor estabelece a produção e a reprodução da vida humana como problema central.

Para Marx (2013, p. 78) “a investigação tem de se apropriar da matéria em seus detalhes (...) e rastrear seu nexos interno”, e realizada tal tarefa “o observador pode ter a impressão de se encontrar diante de uma construção a priori”, ao se deparar com as categorias ontológicas. Entretanto, são categorias centrais do método marxiano a totalidade⁶, a conexão entre fenômeno e essência, que se relacionam com a contraditoriedade dialética:

(...) fortemente característico da ontologia marxiana do ser social, a saber, a duplicidade de pontos de vista que não obstante formam uma unidade: a unidade, dissociável no plano ideal-analítico, mas indissolúvel no plano ontológico, de tendências universalmente legais e de tendências particulares de desenvolvimento. (...) Esse método significa, por isso, um tertium datur com relação à antinomia entre racionalismo e empirismo, tão desgastada na história da filosofia. Estar direcionado para o ser-propriadamente-assim enquanto síntese de momentos heterogêneos elimina as fetichizações do racionalismo e do empirismo que se orientam predominantemente pela teoria do conhecimento (Lukács, 2021, p. 258).

Tal centralidade da ontologia materialista e as categorias supracitadas, demasiado densas para serem abordadas plenamente neste artigo, orientam a teoria marxiana - ou seja, seu esforço para compreender a sociabilidade capitalista em sua essência, a partir do método comentado. Nesse sentido, faz-se necessário abordar também o papel das abstrações que Marx realiza:

Quando se fala, nesse tocante, de abstrações (de isolamento abstrativo), não se pretende jamais colocar em dúvida o caráter de ser dos elementos; nesse caso, abstração é apenas uma forma de espelhamento da realidade, mediante a qual podem ser compreendidos processos abrangentes, que forçosamente permanecem incompreensíveis em sua complexidade imediata (Lukács, 2021, p. 104).

⁶ “A totalidade não é, nesse caso, um fato formal do pensamento, mas constitui a reprodução ideal do realmente existente” (Lukács, 2012, p. 206, grifos próprios).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Assim, diferentemente da economia burguesa, que isola a economia do processo social e a relaciona depois com outros isolamentos que ela faz, como o direito, a sociologia etc., “a economia marxiana, ao contrário, parte sempre da totalidade do ser social e volta a desembocar nessa totalidade” (Lukács, 2021, p. 203). Chega-se, assim, a descoberta da prioridade ontológica da economia⁷, a partir de uma metodologia rigorosamente científica que, ainda assim, não abandona a filosofia:

As análises econômicas, mantidas num plano científico rigoroso e exato, abrem continuamente perspectivas fundadas, de tipo ontológico, sobre a totalidade do ser social. (...) É essa unidade entre faticidade solidamente fundada e corajosa generalização filosófica que cria, na obra que estamos analisando, sua atmosfera específica de proximidade à vida (Lukács, 2021, p. 223).

Então, a teoria marxiana engloba desde as teorizações do autor sobre a subjetividade humana, em textos como os Manuscritos econômico-filosóficos, como sua minuciosa análise do processo de produção do capital, em suas obras mais tardias, compreendendo a “concepção marxiana da realidade: ponto de partida de todo pensamento são as manifestações factuais do ser social” (Lukács, 2021, p. 235), ou seja, a gênese e o sentido do conhecimento, descoberto ontologicamente, coloca a retroação entre subjetividade e objetividade no processo de pesquisa. A especificidade do pensamento e método marxiano brevemente trazida nas páginas anteriores são pressupostos para a discussão da produção de conhecimento que se assume marxista atualmente; aqui, faz-se já a diferenciação das teorias pós Marx que assumem o marxismo, sendo inúmeras desde o século XIX, seja aproximando-se dos fundamentos ontológicos ou afastando-se deles.

Sem negligenciar a história de séculos de marxismos, entre produções consistentes e deturpações mecânicas e vulgares, abordamos agora a tensão colocada entre os clássicos e os contemporâneos e entre concepções individuais e coletivas, que se acirra após 1940 (Oliveira, Coutinho, 2022, p. 21) e traduz-se em uma negação nas ciências humanas e sociais da capacidade do método marxiano de apreender a realidade. Também estabelecida em relação com essa tensão, considerada outro elemento importante no questionamento do marxismo e da categoria da totalidade, apontamos que a “crise dos paradigmas” se intensifica após 1970, principalmente por acontecimentos como o fim do socialismo real, a eleição de Thatcher e

⁷ “É preciso distinguir claramente o princípio da prioridade ontológica dos juízos de valor gnosiológicos, morais etc. inerentes a toda hierarquia sistemática idealista ou materialista vulgar. Quando atribuímos uma prioridade ontológica a determinada categoria com relação a outra, entendemos simplesmente o seguinte: a primeira pode existir sem a segunda, enquanto o inverso é ontologicamente impossível” (Lukács, 2021, p. 214).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Reagan, a crise do Estado de Bem-estar Social, refletidos em uma crise de ideologias perante mudanças profundas da dinâmica capitalista nesse período. Os novos paradigmas se fazem notar na escolha das metodologias científicas, na recusa do conhecimento como integração do sujeito e objeto e na predominância do aspecto subjetivo sobre o objetivo⁸ (Ibidem).

Entre as soluções e instrumentos buscados pelas ciências sociais, encontra-se o pluralismo metodológico: partindo da impossibilidade atual de analisar o mundo como uma totalidade, pois esta estaria objetivamente fragmentada, o processo de pesquisa passa a ser centrado no sujeito, que reconhece a relatividade dos métodos e propõe um entrecruzamento de paradigmas diferentes (Tonet, 2021, p. 3). Fazem parte do processo de predominância dessa concepção nas ciências sociais: a “crítica a um caráter abstrato, determinista e teleológico do marxismo” (Oliveira, Coutinho, 2022, p. 26) - considerando que o legado marxiano ainda é fortemente relacionado à vulgata stalinista (Tonet, 2021, p. 10); a preocupação com o dogmatismo, que estaria inerente à escolha de um único método como mais apropriado para conhecimento da realidade, tanto pela defesa da liberdade do sujeito pesquisador como pela necessidade de flexibilizar a análise do objetivo; e a problematização de analisar a realidade a partir de um ponto central de referência, diante da dinamicidade dos novos elementos e grupos sociais que surgiram.

Em primeiro lugar, entende-se como a chamada fragmentação do mundo atual acirra ainda mais a fragmentação das ciências sociais, presente desde seu surgimento, e que “marca fundamental da cientificidade hodierna, que é o empirismo, a afirmação sobre a diferença radical entre o mundo do séc. XIX e o mundo do séc. XX toma como ponto de partida e critério de verdade o movimento fenomênico da realidade” (Tonet, 2021, p. 6). Para além da densidade desse debate metodológico, nos interessa como esse cenário vem se incorporando à tradição marxista, principalmente porque defendemos que o método que o pesquisador utiliza envolve seu posicionamento sobre o processo de conhecimento: se ocorre por impostação gnosiológica - em que “a natureza do conhecimento do ser social é uma operação lógico formal, confere aos fenômenos uma legalidade que a razão lhes atribui” (Netto, 1989, p. 144 *apud* Tonet, 2021, p. 13); ou se possui caráter ontológico - “a reflexão teórica reconstrói o processo do objeto historicamente dado” (Tonet, 2021, p. 13). Dito isso, um sincretismo de metodologias científicas empobrece a análise da realidade.

⁸ “É na ação que os homens atestam e afirmam seu conhecimento, tendo a realidade como base para a construção dele. Não há subjetividade autônoma da objetividade” (Oliveira, Coutinho, 2022, p. 25).

Destaca-se que o problema metodológico é essencialmente teórico-prático (entendendo a autonomia, dependência e unidade entre teoria e prática)⁹, uma vez que não é uma teoria que corrige a outra, mas o próprio objeto estudado que corrige a teoria. Da mesma forma, a regência do objeto na pesquisa não torna o sujeito pesquisador passivo e não pressupõe um dogmatismo, já que a partir dos fundamentos ontológicos, “o confronto teórico (a convivência democrática das ideias) seja absolutamente e sempre imprescindível, não, porém, por uma exigência do sujeito, mas por uma imposição do processo efetivo, real do conhecimento” uma vez que o “processo concreto de reprodução do objeto é sempre um trabalho de aproximações sucessivas, de erros e acertos e de contribuições as mais variadas” (Ibidem, p. 16).

O Serviço Social brasileiro, durante esse processo de crise das ciências sociais, desenvolve-se como renomada área do conhecimento no ensino superior, reconhecida mundialmente. Ainda assim, os desafios permanecem, uma vez que a escolha do marxismo como hegemônico na formação profissional perde-se em meio à produção eclética que domina as ciências atualmente. Essencial e pouco tratado na formação profissional é a própria questão metodológica pois, ainda que o Código de Ética parta da ontologia materialista para abordar a ética, nem sempre a especificidade desta é respeitada, sendo afirmada em conjunto com outros autores que não partem de fundamentos ontológicos, mas tratam as categorias a níveis gnosiológicos.

A universidade desempenha seu papel de reprodução cultural ideológica, inclusive com a crise capitalista, a qual se traduziu na “crescente mercantilização e privatização da educação superior, cursos na modalidade à distância, disciplinas que reproduzem diálogo dos novos paradigmas” (Oliveira, Coutinho, 2022, p. 27). Ademais, permanece no debate profissional o esforço e desafio para “aproximar” teoria e prática - em partes, pela própria distância das vanguardas teóricas e de suas discussões da massa de assistentes sociais fora da universidade. E tal debate se realiza diante das transformações enfrentadas pela categoria em todas as décadas desde 1993, da sua “perda de capacidade crítica em face do neoliberalismo e da sua crescente integração do Estado” (Lessa, 2020, p. 216) e das tendências conservadoras que ainda disputam a atividade profissional, refletidas, por exemplo, na ascensão do “Serviço Social clínico”. Todos esses fatores dificultam a afirmação da dimensão investigativa da profissão - e especificamente a produção de conhecimento que estamos analisando - a partir de bases

⁹ Ao mesmo tempo que “a teoria depende da prática, é ela que determina o desenvolvimento e progresso do conhecimento histórico”, a prática “poderia também, adiantar-se a ela e influir em seu desenvolvimento, atuando como antecipação ideal de uma prática que ainda não existe” (Oliveira, Coutinho, 2021, p. 24).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

marxistas, radicais e ontológicas:

O resultado na base da profissão, é que o assistente social não é capaz, no seu espaço profissional, de ir além do pobre papel de executor, de mero aplicador das políticas públicas definidas pelo Estado. A perspectiva de utilizar a inserção profissional como momento da luta de classes - o que era consensual no Congresso da Virada - só vai além disso: um discurso residual. Abre-se, por isso, uma distância cada vez maior entre a 'teoria' e a 'prática' profissional, ainda que a teoria faça um enorme esforço para se aproximar da prática, abastardado-se ao horizonte da emancipação política, da luta por reformas 'por meio do Estado' (Lessa, 2020, p. 212).

4. ANÁLISE DAS REVISTAS E RESULTADOS

Entende-se, então, que os compromissos postos pelo Serviço Social brasileiro envolvem diretamente os desafios históricos de uma produção de conhecimento que atualmente esteja comprometida com uma análise da sociabilidade capitalista e que vá além da complexidade confusa e aparente que ela vem apresentando, esforçando-se para compreender as conexões e contradições centrais na produção e reprodução social a fim de realizar uma crítica radical.

A pesquisa realizada parte de análise documental de todos os artigos disponíveis online dos periódicos *Temporalis* e *Argumentum* até julho de 2024. Em cada edição, selecionou-se os artigos escritos por assistentes sociais, sendo identificados pela assinatura dos profissionais nas publicações; quando estes não se identificavam como assistentes sociais nos artigos, recorreu-se ao currículo *lattes* e, quando necessário, ao registro no Conselho Federal de Serviço Social para a inclusão na pesquisa. Os artigos de autoria da categoria profissional foram analisados a partir da presença ou não de textos de Marx nas referências bibliográficas, a fim de realizar uma discussão da presença do fundador da vertente teórica que é hegemônica na profissão em sua produção de conhecimento. Faz-se necessário ressaltar que entendemos, pela fase da pesquisa, as possíveis limitações de utilizar as referências bibliográficas como indicadores da apropriação consistente ou não do autor dessa vertente; ao mesmo tempo, a forma como os textos de Marx se apresentaram nos artigos analisados possibilitaram a compreensão e problematização, pelo menos nesses periódicos, de determinações da atual produção de conhecimento da categoria.

Os dados coletados das revistas *Temporalis* e *Argumentum* foram somados com os dados referentes à revista *Serviço Social e Sociedade*, foco de pesquisa anterior, realizada em 2021, que utilizou a mesma metodologia. Para as conclusões mais detalhadas deste último periódico, ver o capítulo "Serviço Social e Teoria Social de Marx: uma relação conflituosa" (Oliveira, Brandão, Silva, 2023) em *Fundamentos do Serviço Social, Questão Social e Políticas Públicas*, e o artigo "Marxismo e serviço social: Leituras secundárias da teoria social marxiana" (Oliveira, Silva, 2023).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Assim, na Serviço Social e Sociedade, de 329 artigos analisados, 220 eram de autoria de assistentes sociais e destes, 37 apresentaram alguma referência bibliográfica de Marx. Na revista *Temporalis*, as edições online disponíveis de 2010 a julho de 2024 totalizaram 420 artigos, dos quais 362 (86,19%) de assistentes sociais com 138 (38,12%) artigos de assistentes sociais com citações de textos de Marx. A revista *Argumentum*, com edições online de 2009 a julho de 2024, apresentou 439 artigos, sendo 269 (61,28%) de assistentes sociais, dos quais 75 (27,88%) possuíam Marx nas referências. Esses dados gerais compilados são apresentados na tabela 1:

Tabela 1 - Dados das revistas Serviço Social e Sociedade, *Temporalis* e *Argumentum*

Revista	Nº de artigos	Nº de artigos de A.S.	Nº de artigos de A.S. com citação de Marx
Serviço Social e Sociedade	329	220	37
<i>Temporalis</i>	420	362	138
<i>Argumentum</i>	439	269	75
Total	1188	851	244
Total (%)		71,63%*	28,67%**

Fonte: Elaboração própria.

*Porcentagem referente ao número total de artigos (1188).

**Porcentagem referente ao número de artigos de assistentes sociais (851).

Alguns resultados notados foram: nas três revistas, a quantidade de artigos de assistentes sociais com citação de textos de Marx representam menos da metade da produção da categoria analisada. Especificamente em relação à *Temporalis*, o volume 24 número 47 (2024): “Política de educação no Brasil contemporâneo” possui o maior número de artigos escritos por assistentes sociais - 23 de um total de 24 - dos quais apenas 6 possuem citação de Marx; e o volume 21, número 42 (2021): “Crise Capitalista, Questão Social no Brasil e Diretrizes Curriculares da ABEPSS” possui 20 artigos e 19 de assistentes sociais, sendo 15 com referências bibliográficas de Marx. O volume com menos referências bibliográficas de Marx é o 12, número 23 (2012), cujo tema é “Serviço Social e Desenvolvimento”: possui 9 artigos, 4 de assistentes sociais dos quais nenhum contém textos originais do autor. Já em relação à *Argumentum*, nenhum dos volumes passa de 5 artigos de assistentes sociais com citação de Marx, sendo o v. 10 n. 2 (2018): “135 anos sem Marx: desafios para a esquerda mundial” o que apresenta 14 artigos e 7 de assistentes sociais, dos quais 5 possuem referências marxianas (chama atenção como o único volume com

maior número - ainda que pequeno - de textos de Marx é aquele cujo tema evoca necessariamente o autor).

Ademais, foi possível perceber em alguns dos artigos com ausência de citação de Marx a reivindicação pela metodologia marxista ou até mesmo a afirmação da análise pela perspectiva do “materialismo histórico-dialético”, utilizando como base comentadores marxistas próximos à profissão: Simionatto, Behring, Coutinho, Antunes, Iamamoto e Netto, nacionais, e Gramsci, Meszáros e Harvey, internacionalmente.

Nos artigos que possuíam referências de Marx, foram analisados quais os textos do autor forma mais citados: tanto na *Temporalis* como na *Argumentum* prevaleceram as citações do Livro I d'o Capital, A Ideologia Alemã, Manuscritos Econômico-filosóficos e O Manifesto Comunista, respectivamente (a mesma ordem nas duas revistas). Em primeiro lugar, chama atenção a discrepância entre as citações do Livro I d'O Capital (149 citações nas duas revistas) para os outros dois volumes: nas duas revistas, 13 referências ao Livro II e 19 citações ao Livro III - sem contar 19 citações ao Capital sem especificação de volume. Quanto às outras, a obra “A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas” - escrita entre 1845-1846 - recebeu 31 citações na *Temporalis* e 11 na *Argumentum*. Os Manuscritos Econômico-filosóficos contaram 22 referências nesta e 10 naquela . Por fim, o Manifesto Comunista, talvez a obra menos científica de Marx e Engels por sua finalidade panfletária, o que não diminui sua importância histórica inegável na vertente marxista, somam 19 citações na *Temporalis* e 8 na *Argumentum*.

Assim, a principal conclusão foi que os textos marxianos são minoria nas referências da produção de conhecimento da categoria. Prevalcem, conforme analisado, comentadores próximos à formação profissional e, muitas vezes, um ecletismo metodológico - ainda que amadurecido. Entende-se que os dados apresentados são reflexos da passagem da categoria pela forte influência do contexto sócio-histórico apresentado anteriormente, cuja marca principal nas ciências humanas é o “exacerbamento da autocentrção subjetiva e tem como um dos seus resultados a produção em série de propostas metodológicas” (Tonet, 2021, p. 9). Consideramos essencial os dados apresentados que questionam a consolidação do marxismo na formação profissional: a apropriação se mostra débil, as categorias marxianas e os fundamentos ontológicos de seu método perdem sua especificidade e conseqüentemente sua capacidade de crítica radical frente os avanços neoliberais.

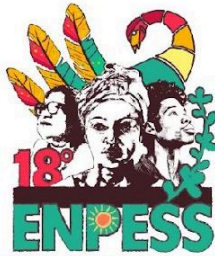
5. CONCLUSÕES

Faz parte da consolidação da hegemonia da intenção de ruptura o entendimento de que a profissão “não se situa unilateralmente como um mecanismo de apoio ao capital, podendo tornar-se um instrumento a serviço dos trabalhadores” (Carvalho; Iamamoto, 2005, p. 94). Ao mesmo tempo, a defesa desse projeto profissional “supõe, evidentemente, uma clara compreensão teórica das implicações de sua prática profissional” (Ibidem, p. 95).

Problematizamos, aqui, o quão consistente se dá a compreensão teórica das contradições capitalistas pelos assistentes sociais; e argumentamos como essa compreensão teórica é indispensável para a intervenção na realidade. Ainda que Projeto Ético-político estabelecido em 1993 “representa o que de mais avançado a Virada de 1979 conseguiu produzir na esteira do movimento de reconceituação com a intenção de ruptura” (Lessa, 2020, p. 211), o que se nota atualmente é a debilidade desse avanço (que se deu por bases marxistas) na massa dos profissionais. Apenas a adoção mecânica de autores marxistas secundários próximos à profissão não significa a superação do momento inicial da Intenção de Ruptura e, a partir dos dados apresentados, a hegemonia dessa vertente não está consolidada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 15 de jul. 2024.
- BRANDÃO, V. S.; OLIVEIRA, E. A.; SILVA L. M. **Serviço Social e teoria social de Marx: uma relação conflituosa**. In: OLIVERA, E. A.; MOLJO, C. B. Fundamentos do Serviço Social, questão social e políticas públicas. Juiz de Fora: editora UFJF/Selo Serviço Social, 2023.
- CARVALHO, R.; IAMAMOTO, M. V. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 17ª edição, São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. - 10ª. ed. rev. e atual. Brasília: 2021. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 29 de jul. de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

LESSA, S. **A crise da esquerda e do projeto ético-político do Serviço Social**. 1ª edição. Maceió: Coletivo Veredas, 2020.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, K. **Glosas marginais ao “Tratado de Economia Política” de Adolfo Wagner** - tradução de Evaristo Colmán. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 13, n. 2, p. 170-179, jan/jun, 2011.

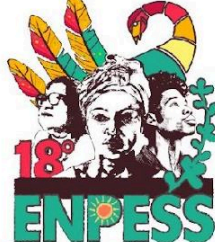
MARX, K. **Posfácio da Segunda Edição**. In: MARX, K. O Capital: Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 8ª edição, São Paulo: Cortez Editora, 2005.

OLIVEIRA, E. A.; COUTINHO, P. S. **Decadência ideológica, crise dos paradigmas e os impactos na produção do conhecimento**. Serviço Social em Debate, Carangola, v. 5, n. 2, p. 20-34, mar. 2023.

OLIVEIRA, E. A.; SILVA, L. M. **Marxismo e serviço social: Leituras secundárias da teoria social marxiana**. In: Encontro Internacional de Política Social e Encontro Nacional de Política Social, 9 e 16., 2023, Vitória (ES). Anais do 9º Encontro Internacional de Política Social e 16º Encontro Nacional de Política Social. Vitória: 2023.

TONET, I. **Pluralismo metodológico: falso caminho**. Gesto-debate, Campo Grande, v. 21, n. 1, p. 01-22, jan/dez. 2021.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**